

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ludicity as a tool in the teaching and learning process

Adriana B. Venturi¹

Adelir Terezinha Gadotti Sophiati²

Resumo: O presente artigo científico é o resultado de diversas pesquisas e leituras de conceituados autores de artigos e livros, onde se obteve uma reflexão sobre a ludicidade e suas contribuições, e também sobre a prática pedagógica e seus recursos que contribuem para melhorar o processo ensino-aprendizagem, mostrando que os jogos e as brincadeiras podem ajudar no desenvolvimento integral do ser humano, as atividades lúdicas são indispensáveis para a criança, pois elas proporcionam um desenvolvimento sadio, satisfatório e bem elaborado, sendo uma ótima ferramenta para um aprendizado significativo, tudo isso foi pensado e desenvolvido devido as experiências acadêmicas, trazendo também reflexões sobre os métodos avaliativos que os professores utilizam, e contribuindo academicamente com reflexões de possíveis melhorias, sendo possível criar um projeto da educação dos sonhos, sendo um projeto atrativo, inovador, colocando o educando como ser social com potencialidades e capacidades cognitivas elevadas, levando em consideração a parte emocional dos educandos também como um método avaliativo num todo, não só mecanicamente.

Palavras-chave: Ludicidade. Prática pedagógica. Projeto.

Abstract: This article is the result of the research of several articles and books written by highly regarded authors and the reflexion about the contribution of playfulness on the learning process and also about the pedagogical practice and the resources that can contribute to the teaching-learning process, demonstrating that games and playing practices can contribute on the complete development of a human being. These activities are extremely important to the learning children, since they contribute to a healthy development and are, therefore, an important tool to a significant learning. These conclusions are based on academic experience and can also bring some thought to the evaluation methods used by the education professionals, aiming to upgrade the techniques and to create an education project that can be attractive and innovative. The main idea is to think on the student as a social being with cognitive potential, but also taking in consideration their emotional aspects.

Keywords: Playfulness. Pedagogy Learning. Project.

Introdução

O presente Trabalho de Graduação para titulação do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi, tem como tema a ludicidade como ferramenta de Ensino, que envolve a Área de Concentração Metodologias de Ensino. Neste sentido, dá-se a

¹ Adriana Barth Venturi. Graduada em Pedagogia. E-mail: adrianabarthventuri@hotmail.com.

² Adelir Terezinha Gadotti Sophiati. Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar. E-mail: dela_sophiati@hotmail.com.

importância em realizar um estudo mais aprofundado, objetivando a compreensão dos benefícios que o lúdico proporciona, além de ter um verdadeiro fascínio por este método, pois, as aulas que tem o lúdico como método, são aulas voltadas aos interesses dos educandos, sem negar seus objetivos capazes de desenvolver a espontaneidade através dos jogos e das brincadeiras.

Após as pesquisas e as análises que comprovaram a importância do brincar como atividade educativa, observou-se que trabalhar com o lúdico oportuniza e amplia os laços de interação entre aluno e professor, algo que atualmente é um problema, pois existem casos em que os professores somente entregam atividades preparadas sempre da mesma maneira e avaliam os alunos sempre do mesmo jeito, como se todos agissem e pensassem igualmente. Reforçando que o brincar também é cultural, o professor trabalha vários conhecimentos culturais, costumes, faz vários resgates importantes para a vida dos alunos. O brincar, como prática educadora, deve vir para melhorar o ensino em sala de aula, deve envolver os alunos e o professor em um encantamento, quebrando as barreiras existentes de que os alunos precisam ficar enfileirados sem contato uns com os outros.

O referente Trabalho de Graduação vem através de pesquisas e de vários resultados, abordar o lúdico, cujo termo se origina da palavra latina “*ludus*”, que quer dizer jogo, o brincar em si. Pretende-se demonstrar que a ludicidade é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, não se restringindo a servir apenas como entretenimento, mas que o aprendizado pode se tornar muito mais significativo e eficiente se for embasado em práticas prazerosas para o educando. Dentro da metodologia de ensino, fez-se a escolha do lúdico, por ter-se conhecimento que é de extrema importância trabalhar com crianças, desde a educação infantil, por ser um período em que ocorrem as primeiras experiências da criança com a educação formal. Esta fase é permeada de conquistas, descobertas, vivências e muito aprendizado. Sabe-se que as crianças são muito observadoras e atentas, assimilando os conhecimentos com espantosa naturalidade. Esse aprendizado pode tornar-se muito mais significativo se for permeado de brincadeiras, atividades lúdicas, num ambiente agradável como uma brinquedoteca.

No estágio de desenvolvimento linguístico da criança, e na sua formação intelectual e moral, levando em conta que brincar é a melhor forma de aprender, tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas, seu potencial de reflexão na construção do conhecimento. É também por intermédio do lúdico que se desenvolvem experiências de vida e socialização. Percebendo que com a prática da metodologia de ensino lúdico, pode-se proporcionar aos alunos uma aprendizagem prazerosa e assim contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Fundamentação teórica

Na prática pedagógica, o professor deve ter um projeto voltado à interdisciplinaridade, um planejamento que englobe desde tarefas simples até as mais complexas, como serão feitas as avaliações dos alunos, ou seja, tudo sempre deve ser bem planejado, nada melhor do que estar engajado em um bom projeto. A palavra projeto remete à palavra lançar-se, para um melhor entendimento sobre o assunto, Barbosa e Favere (2013, p. 131) diz que “o professor precisa estar atento e buscar objetivos concretos para cada área do conhecimento, evitando uma inércia didática e transformando estes projetos curriculares em um processo criativo e reflexivo sobre a aprendizagem dos alunos”.

Planejamento das atividades lúdicas

O professor deve planejar suas atividades, sabendo quais os objetivos ele almeja alcançar, quais as metas lançadas e como serão suas avaliações, é importante destacar que as ativi-

dades lúdicas são excelentes atividades educativas, mas tem que se levar em consideração que devem sempre ser avaliadas num contexto geral. Uma excelente atividade lúdica é o jogo, pois através dos jogos o professor pode trabalhar estágios de desenvolvimento cognitivo dos alunos, além de ensinar regras, como a de respeitar a vez de jogar, respeitar os colegas quando alguém erra; regula o humor, a paciência; trabalha também o equilíbrio, a lateralidade, sensibilidade, solidariedade, o senso estético, a criatividade fazem parte de valores indispensáveis que os educadores devem reforçar nos alunos e isso deve começar bem cedo, já na educação infantil, nada mais gratificante que propor atividades educativas através da ludicidade e levar às crianças o prazer de aprender enquanto brincam.

É de suma importância ter, também, conhecimento sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil que definem a importância do brincar nas práticas pedagógicas. Campos (2011, p. 401) cita que no artigo 9º das diretrizes curriculares nacionais consta que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”.

O conhecimento sobre o brincar e seus benefícios já era visto como forma de aprendizagem na antiguidade pelo filósofo Aristóteles. Era destacado como uma necessidade do ser humano, o que gerou certamente grande contribuição para o saber e o fazer de hoje.

Os antigos já sabiam da importância do brincar no desenvolvimento do ser humano. Aristóteles, quando classificou os vários aspectos do homem, dividiu-os em homo sapiens (o que conhece e aprende), homem fazer (o que faz, produz) e homo ludens (o que brinca, o que cria). [...] Se consideramos que brincar é a ação do “homo ludens”, aquele de quem falávamos no início, e que é parte do ser humano integral e que além do desenvolvimento físico e intelectual, o brincar favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, condição única para que possamos viver em grupo, estaremos diante do principal, senão único, instrumento de educação para a vida (MARTINS, 2011, p. 28).

Vygotsky tem grande conhecimento sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças, pois as brincadeiras auxiliam a aprender, analisar que brinquedo irão usar, ajudam na facilidade do aprendizado e formação do aluno. Através do brincar, proporciona-se a estimulação, a criatividade e o desempenho imitativo. “A imaginação vai ajudá-la a expandir as suas habilidades conceituais. A criança, na sua função imitativa, aprende a conviver com as atividades culturais; empregando a brincadeira ela estará estimulando o seu desenvolvimento, aprendendo as regras dos mais velhos” (VYGOTSKY, 1991, p. 98).

Também é importante que o professor em sua prática pedagógica socialize as aprendizagens adquiridas pelos alunos através de leituras, redações, relatórios de trabalho, cartazes, jogos e brincadeiras, dramatizações, apresentações teatrais, desenhos, troca de atividades entre alunos para serem avaliadas por eles, entre outros. Para Oliveira (2011, p. 11):

Provocar interesse, curiosidade, entusiasmo, vontade de pesquisa, estímulo, amor pelo conhecimento, problematização do conteúdo são estratégias que contribuem neste processo e que deveriam ser mais empregadas na prática docente. A motivação deve partir dessa prática docente do interesse do aluno e da necessidade de conhecer, tendo o conteúdo obrigatoriamente significação e que a interação entre professor e aluno não sofra nenhum bloqueio ou outro tipo de interferência que funcione como inibidor de aprendizagem.

No processo de ensino e aprendizagem a educação lúdica é uma ação inerente como uma forma transacional em direção a algum conhecimento. A criança aprende através da atividade lúdica ao encontrar na própria vida, nas pessoas reais a complementação para as necessidades (SANTOS, 2010). De acordo com Vygotsky (1984, p. 97):

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de companheiro mais capaz.

Pode-se observar que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, aquilo que na vida real passa despercebido por ser natural, transforma-se regra quando trazido para a brincadeira. Todas as crianças fazem das brincadeiras uma ponte para viver no imaginário, a partir disso muito pode ser trabalhado. Contar historinhas, dramatizar, jogar com regras, desenhar, ouvir música, dançar, tocar algum instrumento musical, entre muitas outras atividades, constituem formas poderosas de aprendizagem. “O brincar permite aprender a lidar com as emoções, pelo brincar a criança equilibra as emoções e as tensões, provenientes do seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade” (VYGOTSKY, 1984, p. 98).

O lúdico nas escolas aumenta a criatividade e contribui para o desenvolvimento do aluno, o lúdico não está somente no ato de brincar, está também no ato de ler, alfabetizar, apropriar-se da leitura como uma forma natural de descobrimento e compreensão do mundo. “Um texto lúdico que pode ser visto como uma produção cultural, capaz de divertir o ouvinte e o leitor” (SANTOS, 2011, p. 28).

Linguagem lúdica

O professor, na sua prática pedagógica, pode exercer diversas linguagens pedagógicas, entre elas a lúdica, artística, musical, dentre várias outras.

A linguagem lúdica é a linguagem aprendida quando se está em fase de desenvolvimento desde os primeiros meses de vida, quando se é criança se aprende essa linguagem na creche, jardim de infância, casa de amigos e na convivência com outras crianças através da brincadeira se expressam.

Linguagem artística

É uma das linguagens essenciais para o desenvolvimento do ser humano, ela engloba linguagem teatral, musical, corporal, plástica e artística (pintura). Ela é uma forma diferente buscando reconhecimento, é o conhecimento de si e do mundo, obtendo esse conhecimento de uma forma prazerosa. Os métodos mais diferenciados de expressões artísticas são: em forma de desenhos, gestos, modelagens, manuseio de objetos artísticos, como pincel e guache, musical, como flauta e tambores.

Metodologia

O presente estudo partiu da ideia de que seria importante utilizar um método de ensino que abrangesse todos os níveis, desde a Educação Infantil até a EJA, que elevasse o aprendizado significativo e transformador além de ser interessante, e prazeroso, de suma importância na

vida do ser humano, pois ele aprende melhor quando é com prazer, comprovado cientificamente por excelentes educadores, pensadores de biografias reconhecidas, e também pela psicologia.

Neste sentido, foram feitas revisões de literatura de diversos autores, sendo embasado principalmente nas teorias de Vygotsky, Paulo Freire, Piaget e Augusto Cury, além de consultas em revistas relacionadas ao assunto. Também foram elaborados e vivenciados os Estágios Curriculares Supervisionados que nos proporcionaram a prática docente enriquecedora e necessária, contribuindo assim para o suporte e para a elaboração do Trabalho de Graduação.

Resultados e discussões

Os resultados aqui expostos são conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e experiências em estágios, que foram de suma importância, pois trouxeram uma aproximação da realidade escolar, contribuíram na formação como educadora, pesquisadora, que resultaram em grandes aprendizagens significativas, através de árduas pesquisas, estudos, muita determinação, amor pela educação e esperança em poder contribuir como educadora, o que eleva o ser humano ao mais alto nível de sabedoria, é somente através de muito conhecimento que se pode oferecer algo realizador, o lúdico bem planejado nas mãos de quem tem verdadeira vocação se transforma em algo extraordinário.

Portanto, conclui-se que é de suma importância para o trabalho de conclusão do curso de pedagogia que o professor apresente na sua prática pedagógica uma proposta educacional e inovadora, para assim proporcionar aos alunos grande diversidade de experiência, com participação ativa, que lhes ofereça o melhor de seus conhecimentos adquiridos durante esta prazerosa jornada em busca de saberes tão valiosos.

O jogo é uma excelente ferramenta de ensino, se bem planejada e bem executada traz excelentes benefícios educacionais, psicológicos, pois quem já não se emocionou e aprendeu com jogos ou atividades ao ar livre, quem já não vibrou quando conseguiu um resultado ótimo numa atividade, sendo assim, os jogos, o brincar, a ludicidade em geral bem planejada, contribui para a formação integral do ser humano.

Resultados de uma reflexão sobre os quatro pilares da educação

É indispensável que o professor saiba e utilize os quatro pilares da educação. Aprender a ser; aprender a saber; aprender a fazer; aprender a ser e conviver; pois no mundo em que vivemos, em constantes e aceleradas transformações, o professor não deve ser só um mero transmissor de conhecimentos, sem a preocupação de desenvolver o aluno num todo, como ser humano que vive num contexto social e tem a sua história de vida.

Para aprender a conhecer o professor deve saber ouvir seu aluno para poder compreendê-lo, pois colocar-se em seu lugar permite aumentar a afeição. O ato de ouvir envolve o estabelecimento de relações, o encontro com o novo, ver as coisas exatamente como elas são sem ilusões. O professor deve perceber a si mesmo e aos seus alunos como fruto do ambiente, das ideias, crenças e dogmas da sociedade que foram educados, a descobrir que todos são um conjunto de memórias – boas e ruins – das experiências individuais e coletivas.

Para aprender a viver juntos é necessário desenvolver uma comunicação amorosa, fazendo com que os alunos e professor, bem como todos os membros da comunidade escolar, sintam-se aceitos, admirados, valorizados, úteis e respeitados, estimulando assim a construção de conhecimentos mesmo em situações nas quais o erro venha a fazer parte, este é o momento de motivar os desanimados, os descrentes de si mesmos e do mundo, é o momento do regente buscar a automotivação e estimular o aluno a fazer o mesmo.

É de se louvar a ideia de ensinar a não violência na escola, mesmo que apenas constitua um instrumento, entre outros, para se combater os preconceitos geradores de conflitos. A tarefa é árdua porque, naturalmente, os seres humanos têm a tendência de supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem, e a alimentar preconceitos em relação aos outros. Por outro lado, o clima geral de concorrência que atualmente caracteriza a atividade econômica no interior de cada país e, sobretudo no nível internacional, tende a dar prioridade ao espírito de competição e ao sucesso individual. De fato, essa competição resulta, na atualidade, em uma guerra econômica implacável e em uma tensão entre os mais e os menos favorecidos, que divide os países do mundo e exacerba as rivalidades históricas. É de se lamentar que a educação contribua, por vezes, para alimentar esse clima, devido a uma má interpretação da ideia de emulação (DELORS, 2012, p. 79).

Aprender a ser é enfrentar as incertezas, como as mudanças processam-se rapidamente de forma estonteante nem sempre podem ser previstas, calculando as consequências é preciso encarar a desordem que muitas vezes se instala para poder abrir uma nova organização. É necessário que o professor se atualize constantemente por meio de leituras diversas, jornais, revistas, participação de palestras e cursos de formação continuada.

Neste contexto, os professores passarão de semeadores de informações para semeadores de esperança, de sonhos, de valores, de vida.

Discussões numa visão crítica construtiva

Depois de muitas pesquisas e de muita aprendizagem significativa, não se pode negar que há muito para se fazer. Para que ocorra uma aprendizagem significativa, em âmbito geral, faz-se necessário que a aprendizagem seja interessante e atraente, portanto, isso necessita de excelentes profissionais, que vão além do que lhes cabe. Compete a nós, no final do curso de Graduação de Pedagogia, levantar várias lacunas deixadas como ponto de interrogação. Como é que mesmo tendo tantas informações, tantas tecnologias, ainda nos deparamos com educadores, que mesmo tendo todo o conhecimento dos benefícios e da importância da ludicidade como uma ferramenta pedagógica, indispensável, realizadora e divertida, que contribui para a formação integral, além de não ser cansativa e repetitiva, passa a ser motivadora, fascinante, quando conseguem conciliar de forma que englobe num projeto bem planejado e bem executado. O problema é que são poucos profissionais que conseguem essa plena competência, que nos remete ao questionamento que profissionais queremos ser, que educação planejamos, que metas queremos atingir, o que realmente queremos formar com a educação, que legado queremos deixar como professores, estas perguntas afligem os profissionais que realmente usam o amor como suporte para a sua profissão e se autoavaliam e buscam constantes soluções.

Não podemos negar que as coisas estão mudando rapidamente, as informações estão chegando em uma velocidade acelerada e a quase todos os alunos, pessoas da família e professores. Cabe ao professor ter sabedoria para utilizar tanta informação ao seu favor. Desta forma, como pontua Barbosa e Favere (2013, p. 141), é necessário buscar um “currículo cujos saberes sejam significativos para o aprendiz, pois, do contrário, a insignificância dos conteúdos pode gerar desinteresse por parte daqueles que deveriam ser os maiores interessados em conhecer e construir novos saberes”.

Educação dos sonhos

Há décadas foram deixadas grandes e valiosas contribuições e ainda hoje tem grandes educadores e psicólogos, profissionais ligados à educação que dão alicerces para que se pla-

neje uma educação dos sonhos, que só seria possível, ou será possível se juntarmos os conhecimentos de Piaget, Maria Montessori, Freinet, Lóris Malagusi, Augusto Cury, Paulo Freire, entre tantos. Segundo Freire (1997, p. 24), “Precisamos contribuir para criar uma escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, que recuse o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.

A educação dos sonhos seria baseada em projetos atrativos, visando o interesse do aluno, estímulos à inteligência, com acompanhamento de profissionais como psicólogos, que cuidassem também da parte emocional do aluno, tão necessária num mundo em que as crianças são desde muito pequenas bombardeadas com muitas informações, não estão sabendo como assimilar tantas coisas ao mesmo tempo, ficam agitadas, não conseguem prestar atenção, ficam sem saber como reagir, desconectados com a realidade, e estão sendo diagnosticados por profissionais da educação como hiperativos, levando os alunos a se prejudicarem. Na educação dos sonhos, deveria ser usada como base as praxes educadoras e contribuições de Augusto Cury, psiquiatra e psicoterapeuta, que desenvolveu uma nova teoria psicológica sobre o funcionamento da mente e o processo de construção dos pensamentos e formação de pensadores, como o projeto Escola da Inteligência. Cury (2010, p. 255) coloca que:

Nobres objetivos permeiam esse projeto:

- a) Estimular as funções mais importantes da inteligência dos alunos: pensar antes de reagir, colocar-se no lugar dos outros, trabalhar perdas e frustrações, libertar a criatividade, proteger a emoção, gerenciar pensamentos, desenvolver a consciência crítica, elaborar sonhos e projetos de vida, adquirir resiliência às intempéries sociais.
- b) Estimular o treinamento do caráter: perseverança, honestidade, espírito empreendedor, debate de ideias, disciplina, liderança, capacidade de recomeçar, educação para o trânsito, educação para o consumo.
- c) Fornecer ferramentas para prevenir transtornos psíquicos: insegurança, fobia, ansiedade, agressividade, complexo de inferioridade, sentimento de culpa, falta de transparência, uso de drogas.
- d) Enriquecer as relações interpessoais por meio de diálogo, educação para a paz, crítica contra a discriminação, tolerância, altruísmo, compaixão, solidariedade.

Esse é um projeto inovador, interessante, enriquecido com materiais de qualidade que além de envolver toda a equipe pedagógica, como família, comunidade escolar e professores, além de contribuir para a formação de alunos pensantes, capazes de tomarem suas decisões, e não repetidores de ideias e incapazes de formar uma opinião própria.

O projeto é enriquecido por material de apoio pedagógico, treinamento de professores-facilitadores e acompanhamento. Apesar de sua profundidade, encanta alunos e professores, tendo uma aplicação pedagógica simples e instigante. Deve ser inserido na grade curricular com uma aula semanal. A *Escola de Inteligência* é talvez um dos raros projetos mundiais que tem como meta preparar os alunos para serem pensadores e não repetidores de ideias, educando-os para enfrentar os desafios da vida, equipando-os para serem autores da sua própria história (CURY, 2010, p. 255).

Conteúdos significativos, que servirão ou contribuirão para a vivência e a formação do educando, conteúdos que ajudem o aluno realmente a pensar, reagir, como um ser racional capaz de reagir e tomar decisões, não ser alienado e pensar diferente, de ser autônomo, de tomar decisões políticas que também fazem parte da educação.

O processo de avaliação escolar: conceitos e reflexões

O processo ensino-aprendizagem e avaliação escolar são partes integrantes do desenvolvimento escolar de cada pessoa. Para tanto os objetivos do que se quer ensinar, para que se quer ensinar, devem ser objetivos bem claros. A avaliação de ensino-aprendizagem deve trazer para o professor subsídios, como diagnóstico do que o aluno aprendeu ou deixou de aprender e buscar alternativas para as defasagens de aprendizagem. A avaliação não é um processo de fim, mas contínuo, investigativo, proporcionando ao aluno recuperação constante e paralela dos conteúdos não aprendidos. Tirar notas boas, através da “decoreba” não significa aprendizagem. Aprendizagem é a compreensão, a incorporação do conhecimento, utilizando-a quando necessário. Assim,

[...] a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir a avaliação de julgamento. [...] O julgamento define uma situação, no ponto de vista do sim e do não, do certo e do errado; a avaliação acolhe alguma coisa, ato, pessoa ou situação e, então, reconhece-a como é (diagnóstica), para uma tomada de decisão sobre a possibilidade de melhoria na sua qualidade; para avaliação não há uma separação entre o certo e o errado; há o que existe para esta situação ser acolhida, para ser modificada. Na avaliação, não há exclusão (LUCKESI, 1998, p. 172).

Para o professor a avaliação deveria ter por objetivo diagnosticar, incluir o educando em uma aprendizagem satisfatória, integrando-o a todas suas experiências de vida, assim podendo oferecer uma melhor alternativa rumo ao caminho da aprendizagem. Dentre as avaliações deveria existir a avaliação diagnóstica, formativa e descritiva.

Sabemos que na maioria das instituições de ensino do nosso país há atribuição de um valor numérico do quanto o aluno aprendeu, faz parte da “função burocrática administrativa” da avaliação, mas o professor não pode apenas mensurar o conhecimento do aluno, atribuindo uma nota, mas buscar através de inúmeras alternativas que os conhecimentos sejam compreendidos e aprendidos pelos educandos. A avaliação deve ser um processo dinâmico e contínuo onde o aluno é visto como sujeito no processo.

Prática pedagógica na visão enquanto acadêmica

Ao longo de muitos anos o professor foi visto como um profissional passivo, tendo por responsabilidade repassar conhecimentos aos seus alunos. Hoje, o professor, além de dar aulas, necessita de um vasto conhecimento sobre as leis educacionais e pressupostos teóricos que nortearão seu trabalho.

Cabe ao professor perceber que é importante a construção de uma prática reflexiva com reformulação de conceitos, onde tanto ele quanto o aluno têm participação nas mudanças educacionais necessárias. Estas mudanças só serão possíveis se houver a reflexão crítica da prática pedagógica. Para planejar nossa prática pedagógica em sala de aula devemos levar em consideração conhecimentos prévios dos alunos, realizando diagnósticos do nível de aprendizagem de cada um, diversificando as aulas com leituras, jogos, fazendo uso das tecnologias educacionais disponíveis, avaliar constantemente a aprendizagem do aluno e nossa prática pedagógica, entre tantos outros aspectos. Outro ponto relevante a ser considerado é que cada aluno tem seu ritmo para aprender e este deve ser respeitado.

O homem é um ser curioso por natureza, Paulo Freire (1997) coloca que os educadores devem aproveitar esta curiosidade para incentivar os educandos nas buscas às pesquisas e des-

cobertas, tão necessárias num mundo de mudanças tecnológicas, onde quase tudo gira em torno da era digital, muitos setores trabalhistas já exigem algum conhecimento tecnológico.

O professor, para melhor atuar em sua prática pedagógica, necessita de conhecimentos sobre o sistema educacional de seu país, estado, município e da própria Unidade Escolar onde atuará, bem como das teorias e propostas curriculares que servirão de base na elaboração do planejamento das atividades como docente.

Estes conhecimentos podem ser adquiridos na leitura e reflexão de documentos, tais como:

- Constituição Federal;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE;
- Proposta Curricular de Santa Catarina;
- Os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Plano Estadual da Educação;
- Plano Político-Pedagógico da Unidade Escolar onde atua.

Nesse sentido, é imprescindível para os professores a teoria, pois a prática precisa da teoria, como a teoria precisa da prática. Conhecer as várias teorias da aprendizagem e analisá-las permite tomar posturas coerentes, engajando o educador num processo educativo em transformação.

Muitos são os autores que escreveram ou escrevem sobre as teorias e práticas educativas, como Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Wallon, Maria Montessori, Emília Ferreiro. O professor do coletivo, que visa o desenvolvimento da escola como coletividade e leva em conta os sentimentos dos alunos na busca pela felicidade, desenvolveu um modelo de escola fundamentado na vida em grupo, na autogestão, no trabalho e na disciplina.

Considerações finais

No mundo de hoje, numa sociedade cada vez mais voltada para a tecnologia, em processo de mudança acelerado, é preciso refletir e construir sujeitos pensantes. No decorrer deste trabalho de graduação tentamos nos remeter a uma reflexão sobre a importância das atividades lúdicas como ferramenta pedagógica, expondo da melhor forma possível como desvelar que a ludicidade é uma excelente forma de contribuição para o desenvolvimento integral do ser humano, pois ele deve vir como um projeto atrativo, inovador e que busque o interesse e a curiosidade dos alunos, ajudando assim a contribuir na formação da liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente, prazer que raramente é encontrado em outras atividades escolares.

Enquanto professores que somos, ou que viemos a ser, ou até mesmo acadêmicos, não é suficiente termos os conhecimentos acerca de determinado conteúdo ou disciplina, mas compreender cada aluno como um ser único e especial, suas qualidades, diferenças e limitações. Além de educadores e mediadores da aprendizagem, devemos ser amigo e saber ouvir o aluno. Dar importância as suas ideias na busca da construção coletiva da aprendizagem. Discutir no coletivo os problemas que surgem em sala de aula, pois hoje se sabe que é fundamental que o professor tenha sensibilidade para perceber qualquer dificuldade que possa afetar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e mental, tomando as providências necessárias com o auxílio da equipe multidisciplinar da escola. Para tantos desafios que surgem o professor precisa estar preparado, tendo embasamento teórico para desenvolver sua prática pedagógica.

É importante na nossa prática sabermos como direcionar os alunos a uma formação de sociedade mais justa e solidária, como seres humanos capazes de exercer a cidadania e assim contribuir para uma sociedade crítica e pensante. Precisamos pensar se estamos formando pessoas individualistas ou que trabalham na coletividade. Para tanto, devemos estar em constante leitura e reflexão, pois pelo contrário, corremos o risco de nos condicionarmos às estruturas dominantes e assim permanecermos apáticos, estáticos diante das injustiças sociais.

É essencial que, como concluintes do curso, conseguimos colocar reflexões sobre os métodos avaliativos sobre mudanças possíveis na educação, entendendo as necessidades dos alunos e isso também requer que direcionemos o nosso olhar pedagógico, tornando-se nosso eixo norteador, nos mantendo atentos aos processos de formação como sujeitos sociais e culturais na construção das diversas identidades, na retomada dos vínculos entre educação, apreensão do conhecimento e cultura.

Que esse olhar traga elementos para as escolhas cotidianas que fazem parte da prática educativa, que reorienta valores e ideias, e que revertam prioridades e a escola possa ser pensada como um lugar acolhedor e um espaço com sujeitos de direitos.

Referências

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar; FAVERE, de Juliana. **Currículo: teoria e prática**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação Secretária da Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches**; Manual de Orientações Pedagógicas. Brasília: MEC, 2012.

COSTA, Camila Almeida Pinheiro da. **Literatura infantil**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2010.

CAMPOS, Rosânia. A Brinquedoteca, Reflexões Pedagógicas. **Revista Relatos da Escola**, v. 5, n. 9, 2011.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, Augusto. **Inteligência Multifocal**. São Paulo: Cultix. 1998.

CURY, Augusto. **O Código da Inteligência e a excelência emocional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. Curitiba: Cortez, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Atualidades de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Ed Fundação Petrópolis Ltda., 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos proposições**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, Marilena Flores. **O Homem Lúdico**. 2011. Disponível em: <[http://www.albertobernardo.com.br/o-homem lúdico/](http://www.albertobernardo.com.br/o-homem-ludico/)>. Acesso em: 11 out. 2014.

MARTINS, Josenei; COELHO, Cátia Solange. **Didática e a formação do professor**. Indaial: Centro universitário Leonardo da Vinci, 2011.

MEDRANO, Carlos Alberto; OLIVEIRA, Fernanda Gernani de. **O Brincar**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2011.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverne de. **Lúdico e musicalização na Educação Infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Psicologia da Educação e da Aprendizagem**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci Indaial, 2011.

QUEIROZ, Tânia Dias; BRAGA, Marcia M. V; LEICK, Elaine Penha. **Pedagogia de projetos interdisciplinares**. São Paulo: Rideel, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola; metodologia lúdica-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmica**. Petropolis: Vozes, 2010.

STEUCK Danna Cristina; PIANEZZER Lúcia Cristiane Moratelli. **Pedagogia da educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

TAFNER, Elizabete Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1991.

WOLFF, Celi Terezinha. **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.